

## GENTE DA TERRA

### Caboclinho do rio Negro



"Nossa rota é que nem uma avenida, a gente sabe onde tem maresia, onde dá baixo..."

**“U**m dia veio um homem no porto, dizendo que queria um camarote para a Xuxa. Comprou a passagem de Barcelos para Manaus - e olhe que custa 100 reais! Quando chegou o dia da viagem, o homem veio trazendo uma cadela na coleira e um quarto de boi. A cadela é que era a Xuxa e ela ia viajar sozinha, por que o dono foi de avião. Tivemos de cuidar dela até Manaus, fechada no camarote, três dias de viagem! Assim Nildo Xavier da Silva, o Caboclinho, resume uma das muitas histórias do recreio Manaus-Barcelos, que circula no rio Negro, no Amazonas.

Recreio, na Amazônia, é o nome dos barcos de passageiros, uma espécie de ônibus fluvial entre as cidades ribeirinhas. Caboclinho começou a trabalhar em recreios aos 14 anos, como ajudante de marinho, e há 6 anos assumiu o posto de prático, uma função vital para a condução de barcos - grandes ou pequenos - por entre os bancos de areia.

Os leitos dos rios de planície mudam a cada ano, moldados pela violência das enchentes, na estação chuvosa, e pela grande diferença, no volume de água, entre

cheias e vazantes. Os rios de água 'branca' mudam mais do que os de água 'preta'. Essa classificação dos cursos d'água pela cor tem várias leituras, na Amazônia. Rios de água 'branca' carregam muitos sedimentos e nutrientes, têm águas turvas e barrentas e são ricos em fauna - incluindo uma grande variedade e quantidade de mosquitos. Rios de água 'preta' carregam muita matéria orgânica, filtrada pela chuva em solos arenosos. São mais ácidos e mais transparentes, embora a cor escura da água reduza a visibilidade. Abrigam uma fauna mais pobre, o que se traduz pela ausência de mosquitos - para felicidade dos turistas - e pela predominância de espécies carnívoras.

Na vazante, mesmo rios imensos, como o Negro, escondem armadilhas e exigem navegadores hábeis, capazes de reconhecer trechos rasos só pelo aspecto da superfície da água. Os práticos distinguem o perigo em mais de uma dezena de tipos de ondas e maneiras do rio fluir. A 'maresia' por exemplo, é um trecho de águas revoltas, com pequenas ondas, que chegam a quebrar. Indica a existência de um banco de areia perigoso e deve ser contornada. O 'banzeiro' já é uma perturbação mais

superficial e pode indicar o encontro de duas correntezas ou bancos de areia a meia profundidade. Dependendo do barco, dá para passar. Piririco, pororoca, baixo, variação e outros termos locais fazem parte da linguagem técnica dos práticos, que trocam idéias uns com os outros, sempre que se cruzam.

A habilidade em reconhecer os perigos escondidos embaixo d'água - onde olhos leigos não enxergam nada além do rio - estende-se às feições dos barrancos, praias e ao labirinto de canais, entre as cerca de 700 ilhas do maior arquipélago fluvial do mundo, o de Mariuá, localizado no Negro, na altura de Barcelos. Mesmo após algumas horas pilotando 'voadeiras' entre curvas e mais curvas de aspecto semelhante, Caboclinho não hesita em apontar a saída ou a direção a seguir.

"A gente conhece pela forma do barranco, por que aprendeu com o pai, com os outros, de tanto passar no mesmo lugar. Nossa rota é que nem uma avenida, a gente sabe onde dá pra ir, onde tem maresia, onde dá baixo. É pior nos meses de outubro a fevereiro, na vazante: o recreio encalha muito", explica Caboclinho.

Apesar da navegação difícil, a estação seca é ideal para a pesca esportiva de tucunarés, quando o fluxo de turistas a Barcelos aumenta e mobiliza todos os práticos da região. Como seus colegas de profissão, Caboclinho folga no recreio para trabalhar nas lanchas, conduzindo pescadores entre lagos, paranãs, tgarapés e rios do trecho Manaus-São Gabriel da Cachoeira.

Acostumado à pesca de subsistência, no princípio ele estranhava essa história de ir tão longe para pescar e logo soltar o peixe. Mas hoje acha bom. "É uma preservação. Se todo pescador, que vem aqui, levasse os 100 a 150 peixes que pesca, não sobraria nada. Assim dá chance pros peixes se reproduzirem mais pra frente", diz.

| LILIANA JOHN |